

MEMÓRIAS DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS

TOMO XLV

Anatomia artística na Fenícia e em Cartago II Cartago e colónias

J. A. ESPERANÇA PINA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

LISBOA • 2018

Anatomia artística na Fenícia e em Cartago II

Cartago e colónias

J. A. ESPERANÇA PINA¹

Cartago está intimamente ligado à história da Fenícia, quando em 814 a.C. os fenícios fundaram esta colónia, que passou a desempenhar um influente papel económico nas cidades do Mar Mediterrâneo. Cartago pela sua situação privilegiada, pela riqueza do seu comércio, pelas suas importantes construções, pela sua numerosa população, pelo poderio da sua esquadra, transformou-se na grande potência mediterrânica, passando a ter um notável império marítimo, fortalecendo as colónias fenícias da Sicília, Malta, Sardenha, África do Norte e Península Ibérica.

1. CARTAGO E ÁFRICA DO NORTE

1.1. História Política

Cartago, a maior colónia fenícia, situava-se numa ampla península limitada a leste pelo mar, ao norte pela laguna de Sukra, a sul pelo golfe de Tunis e ligada ao continente pelo oeste.

Na costa mediterrânica da África do Norte, depois de terem fundado Cartago, os fenícios estabeleceram colónias em Hadrumete, Karkouane, Utica, Orán, Tingis (Tânger), entre outras. Na costa atlântica de África, os fenícios fixaram-se em Nixus e Mogador, a colónia com interesse no comércio do marfim e dos metais.

Cartago e África do Norte

Cartago a maior colónia fenícia foi fundada como consequência de uma série de factos históricos.

À morte do rei Ithobaal I de Tiro seguiu-se um período de graves crises dinásticas. Elissa, descendente de Itobaal I, disputa o trono com seu irmão Pigmalião e, como não obteve êxito, vê-se obrigada a exilar acompanhada por numerosos e poderosos comerciantes tírios. A comitiva passa pela Ilha de Chipre e de lá para a África do Norte, onde em 814 a.C. fundou Cartago.

Cartago transformou-se na grande potência mediterrânica entre os séculos VI e II a.C., com hegemonia depois da queda de Tiro.

Cartago foi, aos poucos substituindo o papel colonizador e comercial desempenhado por Tiro. No século VI a.C. o poderio de Tiro sofreu um rude golpe após a sua anexação pela Assíria, e depois de um cerco submetido por Nabucodonosor II. Cartago passou a ter um notável império marítimo, substituindo Tiro na hegemonia exercida sobre as colónias fenícias. Mas os cartagineses encontraram ferozes adversários nos gregos, então em plena expansão, pelo que fez alianças com os etruscos e os persas.

¹ Membro Efectivo da Academia das Ciências de Lisboa. Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Ciências Médicas da U.N.L. Professor Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa da U.C.P. Ex-Reitor da Universidade Nova de Lisboa.

Quando Tiro e as restantes cidades-estado da Fenícia perderam a independência, já Cartago tinha uma grande população procedente das emigrações do oriente, além de praticarem também o comércio de outro tipo de produtos. A sua posição privilegiada no Mediterrâneo, os resultados obtidos pelo desenvolvimento do comércio e a constituição de uma importante esquadra naval, tornaram Cartago na principal potência mediterrânica pronta a rivalizar com Roma.

Cartago foi destruído em 146 a.C., sendo o seu protagonismo substituído por Roma, quando esta venceu as guerras púnicas.

Em Cartago, na África do Norte, na Sicília e na Sardenha, a religião considerava que os deuses exigiam sacrifícios de crianças. Estas eram oferecidas ao deus Baal, os pais entregavam o filho ao sacerdote, que o estrangulava e colocava o corpo nas mãos inclinadas da imagem em bronze do deus, originando a sua queda que rolava para uma fogueira onde era cremada.

Foram descobertas dezenas de áreas sagradas, os *tufets*, ou seja recintos a céu aberto, rodeadas por uma muralha rudimentar de terra e pedras.

Nos *tufets*, eram colocadas estelas votivas que estavam sobre urnas de terracota que continham restos de ossadas ou cinzas. A análise mostrou que se tratava de esqueletos de crianças sacrificadas com pouca idade.

Os cartagineses acreditavam na vida além-túmulo, não sendo mais do que uma sombra da existência terrena, limitada apenas pelas paredes do sepulcro onde o morto permaneceria com tranquilidade e conforto.

1.2. Anatomia artística de Cartago

A arquitectura cartaginesa caracterizou-se por grandes construtores, ao analisar muralhas poderosas, templos, edifícios e portos protectores.

A arte funerária, através dos túmulos e estelas é bem conhecida pelas escavações arqueológicas.

As esculturas eram produto do saque de cidades da Sicília, ou eram, na maioria, obra de artistas de origem grega, que viviam em Cartago.

1.2.1. Escultura

Bétilo ou pilar sagrado, em pedra, século VI a.C., encontra-se em Mogador, representa uma escultura não figurativa.

Escultura, em terracota, séculos VIII-VII a.C., proveniente da necrópole de Dermech em Cartágo, encontra-se no Museo Bardo de Tunis, representa uma figura feminina, aparentando uma múmia egípcia segurando uma pomba contra o peito.

Estatueta masculina, em terracota pintada, séculos VII-VI a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma figurinha masculina com tronco em forma de sino, com bandas coloridas cruzadas e o umbigo proeminente.

Estatueta feminina, em terracota pintada, séculos VI-V a.C., proveniente da necrópole de Ard em Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma figurinha feminina tipo helénico, segurando um disco contra o peito, com mímica esboçando um riso natural.

Estatueta feminina, em terracota pintada, século VI a.C., proveniente da necrópole de Douimès de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma figurinha feminina do tipo egípcio, como as representadas nos sarcófagos das múmias, com mímica de tranquilidade.

Relevo, em granito, século V a.C., proveniente da necrópole de Douimès de Cartago, encontra-se no Museo Bardo de Tunis, representa a gravação de uma *facialis* humana.

Estela, em mármore, século IV a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museo Bardo de Tunis, representa um símbolo astral com o ídolo em pé sobre um vaso.

Estela, em grés, século V a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museo Bardo de Tunis, representa uma personagem colocada numa espécie de oratório.

Estela, em calcário negro, século IV a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museo Bardo de Tunis, representa uma estela com cerca de 1,20 m de altura, com um sacerdote de perfil sustentando uma criança no membro superior esquerdo.

Tampa de sarcófago, em mármore, século IV-III a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma sacerdotisa com um longo véu descendo da cabeça, onde está um falcão e o cotovelo esquerdo flectido tendo na mão um incensário.

Tampa de sarcófago, em mármore, século IV-III a.C., proveniente da necrópole de Sainte-Monique em Cartago, encontra-se no Museu do Louvre de Paris, representa um sacerdote com barba e bigode, uma toga muito plissada, o cotovelo direito flectido e com a mão abençoando, com mímica de grande concentração.

1.2.2. Máscaras funerárias e Prótomos

Máscara funerária grotesca, em terracota moldada, séculos VII-VI a.C., proveniente da necrópole de Bou Mnijel de Cartago, encontra-se no Museu Bardo de Tunis, representa as rimas das pálpebras em crescente e com as extremidades dirigidas inferiormente, a boca aberta, com as comissuras repuxadas superiormente, deixando ver os dentes das maxilas e da mandíbula, as orelhas em abano, com mímica de riso malicioso.

Máscara funerária grotesca, em terracota moldada, séculos VII-VI a.C., proveniente da necrópole de Dermech de Cartago, encontra-se no Museu Bardo de Tunis, representa uma *facialis* negróide, a rima das pálpebras muito abertas e ovulares, o dorso do nariz esmagado, a boca aberta com a comissura esquerda repuxada súpero-lateralmente, com mímica de malvadez agressiva.

Prótopo masculino, em terracota moldada, século VI a.C., proveniente da necrópole de Utica, encontra-se no Museu de Utica, representa uma cabeça tipo egípcia, cabelo encaracolado, barba rectangular adelgada, com mímica de tristeza.

Prótopo masculino, em terracota moldada, século V a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museo Bardo de Tunis, representa uma cabeça muito naturalista, com *facialis* oval, cabelo encaracolado, barba rectangular adelgada, com mímica de atenção e admiração.

Prótopo feminino, em terracota moldada, século VI a.C., proveniente da necrópole de Douimès em Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma cabeça tipo egípcia, os cabelos estendendo-se para a frente, os olhos com dimensões correctas, os supercílios fazendo um ângulo recto com o dorso do nariz, a boca pequena, as bochechas salientes, com mímica de sofrimento.

Prótopo feminino, em terracota moldada, século VI a.C., proveniente da necrópole de Dermech em Cartago, encontra-se no Museu Barbo de Tunis, representa uma cabeça tipo helénica, os cabelos estendendo-se para o pescoço, pálpebras muito grandes com supercílios arqueados continuando-se com o dorso do nariz, a fenda da boca com concavidade olhando superiormente, o mento saliente, com mímica de riso malicioso.

Mascara apotropaica, em casca de ovo de avestruz pintado, séculos IV-III a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma *facialis* pintada a negro e vermelho, a fenda da boca muito comprida, a rima das pálpebras muito aberta, os cílios muito desenvolvidos, com mímica de malvadez.

1.2.3. Vasos

Vaso, em pasta de vidro, século VI a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma mulher ajoelhada apoiando as mãos num recipiente.

Vaso de unguento, em pasta de vidro pintado, séculos VII-VI a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Barbo de Tunis, representa o vaso com uma grande pega, bandas em linhas rectas pintadas a amarelo e bandas quebradas pintadas a amarelo e verde.

Vaso, em terracota envernizada, século VII a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa o vaso com abertura em disco e uma pequena pega.

Askos, em terracota pintada, século VIII a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Barbo de Tunis, representa um vaso helénico, em forma de odre como uma ave, decorada com figuras geométricas.

Askos, século VIII a.C., em terracota pintada, proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa um vaso helénico, em forma de odre como um carneiro, decorado com linhas rectas dispostas vertical e horizontalmente.

1.2.4. Amuletos

Amuleto, em pasta de vidro, século VII-IV a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa o deus egípcio Ptah, a mão direita segurando na longa barba, com mímica de reflexão e inquietação.

Amuleto, em pasta de vidro, século VII-IV a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa o deus egípcio Ptah em criança, macrocéfalo e corpo disforme.

Amuleto, em pasta de vidro, século VII-IV a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Bardo de Tunis, representa o deus egípcio Bês, como um anão com braços longos e pernas curtas, com uma *facialis* de leão, barba desgrenhada, aparentado o aspecto provocador e agressivo.

1.2.5. Objectos utilitários e decorativos

Disco, em jaspe verde, século VII-VI a.C., proveniente da necrópole de Dermech em Cartago, encontra-se no Museu Bardo de Tunis, representa a deusa egípcia Hator com um escaravelho sobre a cabeça.

Disco, em terracota, século VII-VI a.C., proveniente da necrópole de Douimès em Cartago, encontra-se no Nacional de Cartago, representa um modelo redondo com motivos geométricos e florais.

Disco, em terracota, século VII-VI a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa um cavaleiro armado montado num cavalo e acompanhado por um cão.

Cabo de espelho, em marfim, século VII a.C., proveniente da necrópole de Douimès em Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma mulher com os membros superiores cruzados no tórax com um objecto nas mãos, usando uma vestimenta cinturada.

Pente, em marfim, século VI a.C., proveniente da necrópole de Junon em Cartago, encontra-se no Museu Bardo de Tunis, representa uma esfinge e flores de lótus.

Navalha, em bronze, século III a.C., proveniente da necrópole de Sainte-Monique em Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma lâmina rectangular com um orifício saliente situado superiormente, tendo numa das faces gravado uma personagem egípcia.

Medalhão, em ouro, séculos VII-VI a.C., proveniente de Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa um recipiente bojudo ladeado por duas pequenas personagens.

Medalhão, em ouro, século VII a.C., proveniente da necrópole de Douimès em Cartago, encontra-se no Museu Nacional de Cartago, representa uma forma circular preenchido com numerosos caracteres.

Brincos, em ouro, séculos VII-VI a.C., proveniente de Cartago, encontram-se no Museu Nacional de Cartago, representa um par de brincos em forma de cesto.

Anel, em ouro, século VI a.C., proveniente da necrópole de Borrdj em Cartago, encontra-se no Museu Bardo de Tunis, representa um guerreiro lutando contra um leão.

2. SICÍLIA E MALTA

2.1. História Política

A parte ocidental da Sicília foi uma das principais colónias fenícias, situada na parte central do Mediterrâneo, no século VIII a.C., onde os fenícios fundaram as cidades de Sélimonte, Solunto, Lilibeo (Marsala), Mozia (Motya), Panormo (Palermo), Solunto, entre outras.

A Ilha de Malta foi ocupada pelos fenícios, que fundaram as cidades de Mota e Himer, tendo no século IV a.C. ficado sob o controlo de Cartago.

Mozia (Motyé)

Entre os séculos VIII e VII a.C., Cartago fortaleceu as cidades fenícias, tendo a Sicília passado a ser a porta de entrada de mercadorias para Itália, além de se transformar no eixo político, económico e militar entre a África do Norte e a Europa. No século IV a.C., Malta ficou sob a dependência de Cartago, e assim passou a controlar o Mediterrâneo Central, deixando apenas livre o estreito de Messina.

2.2. Anatomia artística na Sicília

2.2.1. Escultura

Estátua, em pedra, séculos XIV-XII a.C., proveniente de Marsala, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Palermo, representa um tronco com uma veste no abdómen, a mão esquerda contra o tórax e membro superior direito ao longo do corpo.

Estatueta, em bronze, séculos XIV-XIII a.C., proveniente de Selinonte, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Palermo, representa uma divindade com um turbante pontiagudo, o membro superior direito flectido em ângulo recto, o antebraço vertical, e o membro superior esquerdo estendido anteriormente.

Estatueta, em terracota, século VI a.C., proveniente de Mozia, encontra-se no Museu Whitaker de Mozia, representa uma figurinha campaniforme, umbigo proeminente e as mãos em posição de oração.

Estatueta, em tufo, século VI a.C., proveniente de Pizzo Cannita, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Palermo, representa o fragmento de uma estátua, com uma vestimenta plissada, sentada num trono entre duas esfinges.

Estela dupla, em calcário, século VI a.C., proveniente de Mozia, encontra-se no Museu Whitaker de Mozia, representa duas figuras de perfil erguidas numa base única, mas separadas.

Estela, em calcário, século V a.C., proveniente de Mozia, encontra-se no Museu Whitaker de Mozia, representa um figura feminina de frente com as mãos unidas no peito, com uma vestimente cónica.

Estela, em calcário, século VI a.C., proveniente de Mozia, encontra-se no Museu Whitaker de Mozia, representa um figura feminina de frente com as mãos unidas no peito, com uma vestimenta cilindróide.

Estela, em calcário, século V a.C., proveniente de Mozia, encontra-se no Museu Whitaker de Mozia, representa um figura feminina de perfil tocando um pequeno tambor.

Estela pintada, em tufo pintado, século I, proveniente de Lilybée, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Palermo, representa a cena de um banquete funerário entre duas colunas pintadas.

Sarcófago antropomorfo, em mármore, séculos VI-V a.C., proveniente de Pizzo Cannita, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Palermo, representa uma figura feminina trabalhada em relevo, com um vestimento pregueado, as mãos unidas sobre o peito e a *facialis* de influência helénica.

2.2.2. Objectos utilitários

Moeda siciliana, em prata, século IV a.C., encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Palermo, representa numa face, uma cabeça feminina de perfil com coroa de louros, a *facialis* mostrando uma perfeita anatomia de superfície, com mímica de descontração e felicidade.

3. SARDENHA

3.1. História Política

A ilha de Sardenha começou a ser visitada pelos fenícios no século X a.C., com a finalidade de se abrigarem ou para usarem ancoradouros, ao longo das suas longas viagens, desde as suas cidades-estados na Fenícia. No século IX a.C. os fenícios fundaram em Sardenha as cidades de Genoni, Nora, Bithia, Sulcis, Monte Sirai, Tharros, entre outras.

Monte Sirai

Em 509 a.C. a guerra iniciou-se entre os nativos e os fenícios, tendo estes pedido ajuda a Cartago. Depois de várias campanhas militares, os cartagineses dominaram toda a ilha, tendo sido integrada no império cartaginês, durante três séculos.

3.2. Anatomia Artística da Sardenha

3.2.1. Escultura

Estátua, em calcário, séculos VII-VI a.C., proveniente de Monte Sirai, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma mulher com o corpo não completamente esculpido, a cabeça cuidadosamente trabalhada, a *facialis* estilizada, com mímica expressando um riso natural.

Estátua de Bès, em grés, proveniente de Bithia, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa o deus disforme, barbudo e obeso.

Estatueta campaniforme, em terracota, séculos III-II a.C., proveniente de Bithia, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma figurinha com os membros superiores longos e curvilíneos escondendo a *facialis*.

Estatueta campaniforme, em terracota, séculos III-II a.C., proveniente de Bithia, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma figurinha com os membros superiores curtos ao longo do tronco.

Estatueta campaniforme, em terracota, séculos III a II a.C., proveniente de Bithia, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma figurinha com os membros superiores flectidos no cotovelo e cruzados no tórax, com uma criança apoiada no braço esquerdo.

Estatueta, em bronze, século VIII a.C., proveniente de Paulilatino, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma figurinha filiforme sentada, com os membros superiores dirigidos anteriormente com as mãos unidas.

Estatueta, em bronze, século VIII a.C., proveniente de Nurra, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa o tronco de uma figurinha, com a cabeça coberta por um turbante cónico, o membro superior direito num gesto de abençoar, enquanto o membro superior esquerdo tem o cotovelo flectido em ângulo recto.

Estatueta, em bronze, século VI a.C., proveniente de Monte Sirai, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma figurinha sentada tocando lira.

Estatueta, em bronze, século VI a.C., proveniente de Monte Sirai, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma figurinha sentada, enchendo um recipiente com líquido contido num vaso com uma grande pega.

Estatueta, em bronze, século IV a.C., proveniente de Genoni, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma figurinha tendo na cabeça uma rica tiara com plumas, com um gesto de abençoar, com mímica de atenção e grande concentração.

Estatueta, em terracota moldada, século VI a.C., proveniente de Nora, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma figurinha feminina, nua, com formas muito bem proporcionadas, segurando as mamas com as mãos, os membros e o tronco traduzindo uma perfeita anatomia de superfície, a cabeça com uma tiara donde pende um véu que a reveste posteriormente, com mímica expressando sensualidade.

Estela, em grés, século V a.C., proveniente de Nora, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa um ídolo em forma de garrafa.

Estela, em tufo traquítico, séculos VI-V a.C., proveniente de Sulcis, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma mulher com as mãos segurando um disco contra o peito.

Estela, em tufo traquítico, séculos VI-V a.C., proveniente de Monte Sirai, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma mulher com as mãos segurando um disco contra o peito.

Estela, em mármore, séculos III-II a.C., proveniente de Sulcis, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma mulher com um rico vestuário muito pregueado, segurando com a mão esquerda uma estola, e com a mão direita o *ankh* dos egípcios, símbolo da vida após a morte.

3.2.2. Mascaras funerárias e Prótomos

Máscara funerária grotesca, em terracota moldada, século VI a.C., proveniente da necrópole de San Sperate, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa as rimas das pálpebras retangulares, a fenda da boca fechada com concavidade superior, as orelhas em abano e um anel no subsepto ou columela, com mímica de riso malicioso,

Máscara funerária grotesca, em terracota moldada, século V a.C., proveniente da necrópole de Tharros, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa as rimas das pálpebras muito abertas, a rima da boca deixando ver os dentes do maxilar e da mandíbula, com mímica de malvadez com raiva.

Máscara funerária grotesca, em osso, século VI a.C., proveniente da Sardenha, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa a rima das pálpebras abertas e ovais, o dorso do nariz esmagado, a rima da boca pequena e os lábios com obliquidade ínfero-direita, com mímica de terror expectante,

Prótomo feminino, em terracota moldada, século VI a.C., proveniente da acrópole de Tharros, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa uma cabeça tipo egípcia, o cabelo encaracolado pendente para o pescoço, os supercílios marcados com concavidade inferior, a rima das pálpebras permitindo observar os olhos, os sulcos orbito-palpebrais muito marcados, a fenda da boca com as comissuras ligeiramente puxadas, com mímica de um sorriso natural.

3.2.3. Objectos utilitários e decorativos

Disco, século IV a.C., em jaspe verde, proveniente da necrópole de Tharros, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa Isis e Horus.

Elementos de colares, em pasta de vidro, séculos IV-III a.C., proveniente da necrópole de Fontana Noa de Olbia, encontram-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representam *facialis* grotescos.

Pulseira, em ouro, séculos VII-VI a.C., proveniente da necrópole de Tharros, encontram-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, trata-se de uma pulseira trabalhada em relevo, decorada com motivos egípcios, um escaravelho alado, palmeiras e flor de lótus.

Moeda, em cobre, séculos IV-III a.C., proveniente da Sardenha, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Cagliari, representa numa face, uma cabeça masculina de perfil, um nariz tipo grego, com uma fita no pescoço.

4. PENÍNSULA IBÉRICA

4.1. História Política

A Península Ibérica foi colonizada pelos fenícios e aí foi encontrada muita prata, cobre e chumbo. A mais antiga colónia instalou-se em Gadés (Cádiz), próximo do estreito de Gibraltar, além de outras colónias situadas no litoral mediterrânico da Andaluzia, as colónias de Málaga, Sexi, Villaricos e Cartagena, entre outras. Em Portugal há vestígios da sua influência, com incidência na província do Algarve, em Ossonoba (Faro) e no tempo de Aníbal, teriam fundado Portus Hannibalis, com provável localização em Portimão ou Alvor e na costa ocidental junto da desembocadura do rio Sado, próximo de Setúbal.

Gadèz (Cádiz)

Foram recentemente encontrados em Cádiz, os vestígios da cidade fenícia de Gadés (Cádiz), do século VIII a.C., passando ser a cidade mais antiga da Península Ibérica.

4.2. Anatomia Artística da Península Ibérica

4.2.1. Escultura

Estatueta, em alabastro, séculos VI-V a.C., proveniente da necrópole de Galera, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa uma deusa sentada no trono entre duas esfinges, segurando nos antebraços e mãos uma grande bacia, com mímica tranquila.

Estatueta, em terracota, séculos VI-V a.C., proveniente da ilha de Ibiza, encontra-se no Museu Arqueológico de Barcelona, representa uma figurinha masculina campaniforme, com o membro superior direito elevado segurando uma pequena lamparina.

Estatueta, em terracota, século V a.C., proveniente da ilha de Ibiza, encontra-se no Museu Arqueológico de Barcelona, representa uma figurinha masculina campaniforme, com os membros superiores tendo os cotovelos flectidos contra o peito.

Estatueta, em terracota, século IV a.C., proveniente da ilha de Ibiza, encontra-se no Museu Arqueológico de Barcelona, representa uma figurinha masculina campaniforme, com um colar, o membro superior direito ao longo do tronco, a mão no abdômen, e o membro superior esquerdo igualmente curvilíneo parece segurar o umbigo demasiado proeminente.

Estatueta, em terracota, séculos VI-V a.C., proveniente da necrópole de Puig d'es Molins de Ibiza, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa uma figurinha feminina, com cabeça tipo helénico e tronco e membros tipo egípcio, com mímica expressando um sono tranquilo.

Estatueta, em terracota, séculos IV-III a.C., proveniente da necrópole de Puig d'es Molins em Ibiza, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa o fragmento de uma figurinha feminina, com vestimenta decorada geometricamente, um colar com medalhão e na cabeça uma tiara.

Estatueta, em terracota, séculos V-IV a.C., proveniente da necrópole de Puig d'es Molins em Ibiza, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa uma figurinha feminina ricamente decorada, com vestimenta muito rica, um colar com medalhão e na cabeça uma tiara.

Estatueta, em terracota, século IV a.C., proveniente da necrópole de Puig d'es Molins em Ibiza, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa uma figurinha masculina, o corpo nu, um colar em V com três enfeites e na cabeça os cabelos muito encaracolados e uma tiara simples.

Estatueta, em bronze com a máscara em ouro, séculos VII-VI a.C., proveniente de Cádiz, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa a figurinha egípcia de Ptah, em pé, as mãos cruzadas no peito, o vestuário longo aderente ao corpo, deixando ver as porções inferiores das pernas e dos pés, e o rosto coberto com uma máscara de traços finos e regulares.

Estatueta, em bronze, século VII a.C., proveniente de Sevilha, encontra-se no Museu Arqueológico Provincial de Sevilha, representa uma figurinha de deusa, sentada, a *facialis* típica dos prótomos egípcios, o corpo nu, os membros inferiores encostados, pés desproporcionados assentes num bloco cúbico com uma inscrição fenícia.

Estatueta, em mármore, século V a.C., proveniente de Cádiz, encontra-se no Museu Arqueológico Provincial de Cádiz, representa a cabeça masculina pertencente a um sarcófago antropomorfo, com características helénicas, os cabelos espessos e encaracolados e barba comprida.

Estátua da dama de Elche, em calcário com traços de pintura, séculos IV-III a.C., proveniente de Elché, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa um busto feminino, o mais importante da cultura ibérica, vestida com uma túnica e uma mantilha segura por uma espécie de tiara, estando a dama ornamentada com numerosas jóias, grandes brincos formados por uma cadeia de anéis, colares com coroas de pequenas esferas e filigranas e a *facialis* exprimindo grande sensualidade.

4.2.2. Máscaras funerárias e Prótomos

Máscara funerária grotesca, em terracota moldada, século IV a.C., proveniente da necrópole de Puig d'és Molins, encontra-se no Museu Arqueológico de Barcelona, representa as rimas das pálpebras em crescente, a rima da boca com obliquidade súpero-esquerda, com mímica de malvadez com ódio.

Prótopo feminino, em terracota moldada, século V a.C., proveniente da necrópole de Puig d'és Molins, encontra-se no Museu del Cau em Sitges, representa uma cabeça tipo helénica, os supercílios arqueados continuando-se com o dorso do nariz, a fenda da boca com concavidade olhando inferiormente, o mento saliente, com mímica de sono tranquilo.

4.2.3. Objectos utilitários e decorativos

Bracelete, em ouro, século VII a.C., proveniente de La Aliseda, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa uma jóia decorada com espirais.

Bracelete, em ouro, século VII a.C., proveniente de La Aliseda, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa uma jóia decorada com espirais.

Brinco, em ouro, século VII a.C., proveniente de La Aliseda, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa uma jóia decorada com flores de lótus e folhas de palmeira.

Diadema, em ouro, século VII a.C., proveniente de La Aliseda, encontra-se no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, representa uma jóia com rica decoração repetitiva, onde se destacam malmequeres e pequenas esferas.

5. CONCLUSÕES

A civilização fenícia e cartaginesa, resultou da junção e assimilação de influências egípcias, mesopotâmicas, assírias, egeias, entre outras, tendo consequências para o futuro civilizador da humanidade.

A navegação e o comércio constituíram a união entre o oriente e o ocidente.

O mundo ocidental deve aos fenícios muitos conhecimentos, sobre astronomia, mitologia, filosofia, direito, história, geografia, agricultura e silvicultura. O seu saber chegou até nós por dados indirectos obtidos em bibliotecas, ou por escritos em papiro e couro, materiais pouco resistentes, ao contrário das tabuinhas de barro, onde se escreviam os caracteres cuneiformes, ou na pedra a escrita hieroglífica.

Através da invenção e difusão do alfabeto, sistema que permitiu transcrever rápida e facilmente a linguagem, que foi ensinada aos povos da antiguidade clássica e a outras civilizações ocidentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arqueologia (1988), volume 3, Os senhores do Mediterrâneo, pgs. 176-196. Barcelona: Planeta-Agostini.
- Blázquez, José Maria, Alvar, Jaime & Wagner, Carlos G. (1999), *Fenícios y Cartagineses en el Mediterráneo*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Blázquez, José Maria, Martínez-Pinna, Jorge, Presedo, Francisco, Melero, Raquel López & Alvar, Jaime (1992), *Historia de Oriente Antigo*. Madrid: Ediciones Cátedra, S.A.
- Briquel-Chatonnet, Françoise & Gubel, Éric (1998), *Les Phéniciens aux origines du Liban*, Découvertes Gallimard Histoire. *Dictionnaire de la Civilisation Phénicienne et Punique* (1992). Brepols.
- Frankfort, Henry (1988), *The Art and Architecture of the Ancient Orient*, Penguin Books.
- Giordani, Mário Curtis (1987), *História da Antiguidade Oriental* (8.^a edição). Petrópolis: Editora Vozes Limitada.
- Gubel, Éric (2002), *Art Phénicien. La sculpture de tradition phénicienne*. Paris: Éditions de la Réunion des Musées Nationaux. Paris.
- Harden, Donald (1968), *História Mundi, Os Fenícios*. Lisboa: Editorial Verbo.
- História da Humanidade, *O Egito e as Antigas Civilizações* (2007), A civilização do mar, 376-408. Lisboa: Círculo dos Leitores.
- Markoe, Glenn E. (2000), *Phoenicians*. Great Britain: British Museum Press.
- Martínez, Fernando Prados (2007), *Los fenícios*. Madrid: Marcial Pons, Ediciones de Historia, S.A.
- Moscatti, Sabatino & DiStefano, Carmela Ângela (2006). *Palermo: Museo Archeologico*, Edizioni Novecento.
- Olague-Feliu, Fernando de (1994), *Historia del Arte del Próximo Oriente* (1994). Barcelona: Editorial Planeta, S.A.
- Padró, José (1987), *Los Fenícios* (1987), Gran Historia Universal. volume II, Antigos Impérios Orientais. Madrid: Najera
- Parrot, André, Chéhab, Maurice H. & Moscati, Sabatino (1975), *Les Phéniciens*. Paris: L'expansion phénicienne. Cartage, Éditions Gallimard.
- Parrot, André, Chéhab, Maurice H. & Moscati, Sabatino (2007), *Les Phéniciens*. Paris: Cartage, Éditions Gallimard.
- Peinado, Federico Lara (1990), *Así vivían los Fenicios*. Madrid: Grupo Anaya, S.A.
- Peinado, Federico Lara & Zoilo, Joaquín Córdoba (1989), *Historia del Arte, El Mediterráneo Oriental, El arte fenicio*, pg. 40-59. Historia 16.
- Pijoan, Jose (1981), *Summa Artis, Historia Geral da Arte*, volume II, Arte del Asia Occidental, Fenicia, pgs. 401-418. Madrid: Espasa-Calpe, S. A.
- Rawlinson, George (2007), *History of Phoenicia*: Bibliobazar.
- Wagner, Carlos G. (1989), *Los Fenícios*. Madrid: Ediciones Akal, S.A.

(COMUNICAÇÃO APRESENTADA À CLASSE DE CIÊNCIAS
NA SESSÃO DE 21 DE MARÇO DE 2013)